

SOLUÇÕES DURADOURAS E SUSTENTÁVEIS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA E AMBIENTAL

Denise Portella Rosa

O caso das cidades afetadas pelo desastre ambiental da Samarco por suas dimensões e gravidade demandam um olhar abrangente, como se diz, ver a floresta e não apenas a árvore. Estamos diante de problema regional, urbano e ambiental. Por mais séria que seja a questão, tem-se uma oportunidade de criar soluções mais eficazes e duradouras do que a já tão complexa reconstrução e recuperação de áreas degradadas.

O desafio amedronta, mas requer doses significativas de ousadia, determinação, soluções consistentes, originais e únicas para o que se apresenta. Olhando-se apenas para a questão urbana do problema, tem-se **dois aspectos fundamentais** a serem colocados nesta discussão: **o número de cidades e distritos envolvidos** e a **multidisciplinaridade** das diversas necessidades dos componentes urbanos: habitação; saneamento básico; energia; transporte; saúde; educação; segurança pública; usos, funções e atividades econômicas.

No **primeiro aspecto**, o tratamento da questão da dispersão de cidades e distritos afetados pelo desastre ambiental e envolvidos nas alternativas de solução, pode se beneficiar da abordagem de soluções em conjunto. A formação de uma **rede de sustentabilidade de programas e projetos** pode ir além da utilização dos recursos compensatórios. Neste sentido, tem-se a possibilidade de ampliação de potencial de recursos e de oportunidades se forem consideradas as convergências de investimentos e a criação de projetos e programas de geração de atividades econômicas que reforcem a rede de cidades.

A **formação de rede de cidades** onde possa-se identificar, no seu conjunto, um volume que gere economias de aglomeração e/ou que agregue várias disciplinas, aponta para atratividade de investimentos com repercussão em estímulo para a estruturação de diferentes parcerias público-privadas, tanto estaduais quanto municipais e mistas.

Um exemplo disto foi a proposta desenvolvida pela LVA para a montagem de uma rede de cidades históricas selecionadas de Minas Gerais em 2008. Esse projeto contou com o levantamento das necessidades, principais problemas e potencialidades de 7 cidades, buscando-se soluções conjuntas, cooperação, sinergias, complementaridade e negócios que pudessem atrair o interesse de investidores e que conseguissem apresentar boas perspectivas para estruturação de parcerias público privadas, mesmo que não se constituíssem de uma única disciplina. Por exemplo, uma PPP que tivesse em seu escopo consideração além de saneamento básico, turismo e recuperação de patrimônio histórico. Ou transporte, sistema viário e lixo. Ou mais. Outras opções seriam parcerias em que

além de conjunto de disciplinas distintas também se ocupasse desses sistemas em municípios diferentes.

No caso das cidades e distritos afetados pelo desastre ambiental da Samarco, a rede de cidades pode ser formada, no estado do Espírito Santo, por Regência, distrito do município de Linhares; pelo município de Colatina e por Mascarenhas, distrito do município de Baixo Guandu; e, no estado de Minas Gerais, por Governador Valadares; Cachoeira Escura, distrito do município de Belo Oriente; Ipatinga; Rio Doce; Barra Longa e Mariana. Essa nova rede ampliaria o foco de cobertura da **reparação do desastre** para a **geração de oportunidades**, criação de ambientes para o desenvolvimento de novos investimentos, projetos e renda.

O **segundo aspecto**, o da **multidisciplinaridade e do planejamento municipal integrado**, pode ser imperativo para fazer renascer o espírito de renovação e a esperança de reconstrução com dinamismo e visão de futuro. Hoje, o urbanismo contemporâneo se depara ainda com a complexidade de lidar com todas as disciplinas juntas e misturadas, e, apesar do entendimento geral dessa abordagem, a atuação municipal continua com suas subdivisões. As metodologias de trabalho valorizam exacerbadamente o arquiteto urbanista em detrimento da equipe multidisciplinar. Com essa postura, perde-se a velocidade e a eficácia no tratamento das cidades.

As cidades brasileiras têm demandas complexas e multidisciplinares que podem gerar oportunidades de negócios para múltiplos atores e multiplicar os jogos ganha-ganha com vantagens para cada participante. Esses negócios têm participação pública e privada em várias esferas governamentais e diferentes escalas de participação para empreendedores privados e população em geral. Montar modelos para o “jogo urbano” é uma arte. Há espaços com maior potencial, outros com particularidades especiais, outros singulares, porém cada qual, com possibilidades, tanto em envergadura para atrair o setor privado como com necessidades de maior envolvimento de recursos públicos. Refletir sobre a multiplicidade e a infinidade de oportunidades criativas para gerar recursos e requalificar nossas cidades é uma motivação a mais para somar esforços na recuperação e no desenvolvimento dessas cidades.

O desastre do dia 5 de novembro de 2015, que começou a partir do rompimento da Barragem, devastou cidades, infraestrutura, meio ambiente, pessoas. Afetou mais de 600 km nos dezesseis dias seguintes até chegar ao Oceano Atlântico. Toda a Bacia do Rio Doce até sua foz. Impactou povos indígenas (Krenak, Tupiniquim e Guarani) e a economia de diferentes cidades com as perdas de fornecimento de água, atividade pesqueira, extração de areia e da agricultura e pecuária, além de danos ao patrimônio histórico-cultural, paisagístico e arqueológico da região atingida.

As atividades econômicas tradicionais das cidades e regiões deverão ser revistas em seu potencial de sustentabilidade. Por outro lado, os problemas e as demandas terão que se integrar com um novo patamar de soluções que podem atingir uma maior diversidade e complementaridade entre as cidades da rede.

Esse é o real desafio das cidades. Encontrar não apenas a reparação, mas uma espiral de oportunidades e de renovação. Um trabalho sério nesse sentido, não pode abrir mão de profissionais de várias áreas de disciplina com abertura e cuidado para resultados integrados.

Curriculum Vitae

Denise Portella Rosa

Formação acadêmica

- D.Sc. “Logistique et Transport” pelo “Conservatoire National des Arts et Metiers”/Paris, CNAM (2005)
- D.Sc. em Engenharia de Transportes, pela COPPE - Universidade Federal do Rio de Janeiro (2005)
- MSc em Planejamento Urbano, Universidade de Brasília, UnB, Brasil (1995)
- Arquiteta e Urbanista, Universidade de Brasília, UnB, Brasil (1980)

Resumo da experiência profissional

Experiência na coordenação e gestão de projetos multidisciplinares, com ênfase em parcerias público privadas nas áreas de infraestrutura, logística, transporte e desenvolvimento urbano. Participação em diversos projetos tanto no setor público quanto no privado, desenvolvendo estudos de operações urbanas, plataformas logísticas, oportunidades de negócios em terminais aeroportuários, sítios aeroportuários e entorno; logística para apoio à exploração de petróleo e gás, especialmente bases de apoio off-shore.

Experiência selecionada em consultoria

- Diversos estudos estratégicos para aeroportos selecionados, entre eles, o Galeão, Viracopos, Porto Seguro e os doze aeroportos das cidades da Copa.
- Operações Urbanas Consorciadas, entre elas, a estruturação da maior PPP do Brasil, a do Porto Maravilha, no Rio de Janeiro, incluindo o Master Plan.
- Projeto de Base Logística Integrada de apoio à exploração de petróleo com todo o plano de negócio e sua viabilidade econômico-financeira.
- Diversos estudos de modelagem para subsidiar concessões de infraestrutura
- Diversos estudos relacionados às oportunidades derivadas dos investimentos na exploração do Pré-Sal.
- Estudos para o desenvolvimento de Cidades Sustentáveis, com os parâmetros e diretrizes com vistas aos certificados de empreendimentos sustentáveis em infraestrutura, tendo em vista certificação internacional da LVA por instituto americano.
- Estudos de unidades de negócio para o desenvolvimento de Parcerias Público Privadas em Utilities

Experiência profissional anterior

- Especialista de Nível Superior no IPEA , Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, no setor de Infraestrutura
- Ministério do Planejamento/Desenvolvimento Urbano/ e Bem-Estar Social/
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Urbano, Ministério do Interior